



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA - EXPRESSÃO DRAMÁTICA/TEATRO

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada componente do currículo deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis.

Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada componente do currículo e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

Numa perspetiva de desenvolvimento global e integrado, em consonância com as diferentes Áreas de Competências do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA), a Expressão Dramática/Teatro tem como principal finalidade proporcionar o desenvolvimento desta área artística a todos os alunos. Pressupõe uma prática sistemática e contínua, numa perspetiva de complexificação e gradual progressão de etapas, de modo a promover um desenvolvimento consciente e sustentado das capacidades e conhecimentos, individuais e coletivos.

ORGANIZADORES DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

As Aprendizagens Essenciais (AE) de Teatro/Expressão Dramática, nos diferentes ciclos, estão estruturadas por Domínios/Organizadores, designadamente:

- Apropriação e Reflexão;
- Interpretação e Comunicação;
- Experimentação e Criação.

Apropriação e Reflexão - Pretende-se, de uma forma sistemática, organizada e globalizante, desenvolver as capacidades de apreensão, decodificação e de interpretação dos códigos de leitura no contacto com diferentes universos dramáticos.

Interpretação e Comunicação - Incentiva-se, a partir da experiência pessoal de cada um, a apreciação estética e artística, através dos processos de observação, descrição, discriminação, análise, síntese e juízo crítico (opiniões com critérios fundamentados), captando a especificidade contida na linguagem e construção dramáticas.

Experimentação e Criação - Conjugam-se a experiência pessoal, a reflexão, os conhecimentos adquiridos (conceitos), através de exercícios e de técnicas específicas, para a expressão de conceitos e de temáticas, procurando a criação de um sistema próprio de trabalho.

Estes Domínios/Organizadores, separados apenas por uma questão metodológica, são entendidos como realidades interdependentes, tal como explicitado no esquema seguinte:



Os Domínios/Organizadores apresentados englobam competências estéticas e técnicas, a apropriação e domínio de saberes, e integram o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística. Nestes Domínios/Organizadores articulam-se os processos artísticos com as circunstâncias culturais, designadamente históricas, sociais e políticas.

As aprendizagens que deles decorrem deverão ser utilizadas pelos alunos em diferentes contextos, em ações práticas e experimentais e em projetos de trabalho (turma, escola, comunidade), individuais ou coletivos, podendo integrar transversalmente conteúdos de várias disciplinas, em ambientes formais e/ou não formais. Nestes Domínios/Organizadores efetiva-se a operacionalização de conceitos específicos divididos em duas categorias de descodificação, de interpretação e experimentação da gramática teatral: Motivação e Ação/Reação.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada componente de currículo, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada componente de currículo, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada componente de currículo. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Colocar a avaliação formativa ao serviço de uma «literacia mais compreensiva e inclusiva» contribui para uma formação mais consolidada dos alunos, num processo contínuo e regulador das aprendizagens, que permite compreender o que estes já sabem, o que ainda precisam de aprender e como melhor os apoiar nesse percurso. Recorrer a métodos diversificados — como a observação, o registo sistemático, a análise de produções dos alunos, o diálogo, entre outros, valorizando também a expressão artística através do teatro, incentivando os alunos a explorar e comunicar ideias, intenções e narrativas de forma criativa e crítica.

Os descritores de desempenho que se seguem foram construídos a partir das Aprendizagens Essenciais, com o objetivo de apoiar os docentes na análise do progresso dos alunos e na definição de estratégias pedagógicas ajustadas. Organizados por níveis (Avançado e Proficiente), ajudam a clarificar o que se espera que os discentes aprendam, fornecendo informações úteis para orientar as práticas docentes e o diálogo com os alunos e famílias. Trata-se de um instrumento de apoio flexível, que pode e deve ser adaptado a cada contexto educativo e às características dos alunos, contribuindo para uma avaliação mais justa, centrada no desenvolvimento integral da criança e coerente com os princípios do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Apropriação e reflexão	Avançado	▪ Identifica com facilidade e clareza estilos e géneros teatrais, explicando características distintas e comparando-os de forma crítica. ▪ Estabelece relações entre o teatro e outras artes, compreendendo ligações entre narrativa e as outras áreas do conhecimento. ▪ Analisa espetáculos utilizando vocabulário adequado, articulando elementos básicos do texto e da encenação com uma interpretação pessoal. ▪ Identifica e reflete criticamente sobre personagens, cenários e situações dramáticas, reconhecendo intencionalidade e estrutura dramática de forma autónoma.
	Proficiente	▪ Reconhece diferentes estilos e géneros teatrais e descreve algumas das suas características principais. ▪ Identifica ligações simples entre o teatro e outras formas artísticas ou saberes.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
		▪ Analisa, com orientação, espetáculos utilizando vocabulário adequado, articulando elementos básicos do texto e da encenação com o apoio do professor. ▪ Identifica personagens, cenários e ambientes em manifestações performativas, demonstrando compreensão dos elementos essenciais da ação dramática.
Interpretação e comunicação	Avançado	▪ Demonstra conhecimento das diferenças entre jogo dramático, improvisação e representação, aplicando-as de forma consciente na construção cénica. ▪ Analisa e interpreta textos dramáticos, reconhecendo as relações entre estrutura, linguagem e sua função. ▪ Relaciona criticamente as experiências dramáticas com contextos sociais e culturais.
	Proficiente	▪ Explora, com orientação, diferentes formas expressivas, demonstrando compreensão inicial da distinção entre jogo dramático, improvisação e representação. ▪ Reconhece os componentes básicos do texto dramático convencional (monólogo, diálogo, cenas, atos), identificando a segmentação principal. ▪ Estabelece relações simples entre acontecimentos da vida real e as situações dramáticas desenvolvidas em aula.

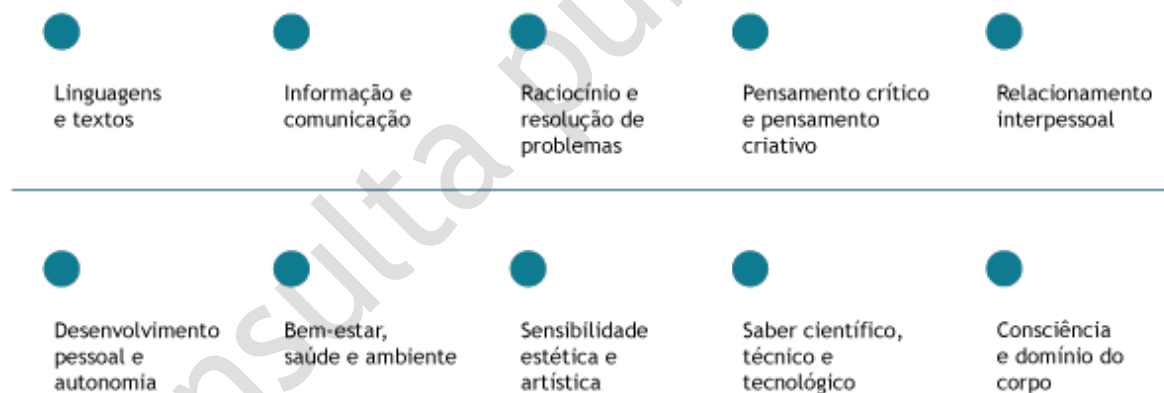
Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Experimentação e criação	Avançado	▪ Utiliza de forma autónoma e consciente as possibilidades motoras e expressivas do corpo, ajustando-as intencionalmente ao contexto dramático. ▪ Demonstra domínio de técnicas vocais, adaptando-as intencionalmente à construção de personagens e situações cénicas. ▪ Experimenta formas de transformar o espaço com elementos plásticos, cenográficos e tecnológicos, explorando materiais e técnicas variadas. ▪ Desenvolve personagens e cenas de forma estruturada, propondo soluções dramáticas e defendendo oralmente as opções escolhidas.
	Proficiente	▪ Explora de forma intencional as possibilidades motoras e expressivas do corpo em diferentes atividades cénicas. ▪ Adequa a voz a diferentes contextos e situações de comunicação, experimentando técnicas vocais básicas. ▪ Experimenta formas de transformar o espaço, com orientação e apoio do professor, utilizando elementos plásticos, cenográficos e tecnológicos, explorando materiais e técnicas variadas. ▪ Participa na construção de personagens e pequenas cenas com apoio do docente, explorando formas de entrada, progressão e saída da ação.

APRENDIZAGENS POR CICLO

As AE constituem a expressão daquilo que é necessário os alunos conhecerem no final de cada ciclo, enquanto objetivo final a ser atingido, definindo, assim, para todos os alunos, o desenvolvimento esperado.

As AE têm subjacente o **desenvolvimento das competências por ciclos** (1.º, 2.º e 3.º ciclos), visto entender-se que, ao longo de um ciclo de aprendizagem, os alunos têm oportunidade de fazer um percurso formativo, em que os conhecimentos são mobilizados de forma gradual, complexificando-se à medida que se intensificam e alargam as experiências de aprendizagem, aplicam, sistematizam e transformam os conhecimentos em vivências com significado. De acordo com esta perspetiva, estes conhecimentos podem continuar a ser desenvolvidos em ciclos posteriores, acautelando-se o princípio de que à mesma idade cronológica pode não corresponder o mesmo nível de desenvolvimento.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Aproximação e reflexão	▪ identificar diferentes estilos e géneros convencionais de teatro (comédia, drama, etc.); ▪ reconhecer a dimensão multidisciplinar do teatro, identificando relações com outras artes e áreas de conhecimento; ▪ identificar, em manifestações performativas, personagens, cenários, ambientes, situações cénicas, problemas e soluções da ação dramática; ▪ analisar os espetáculos/<i>performances</i>, recorrendo a vocabulário adequado e específico e articulando o conhecimento de aspetos contextuais (relativos ao texto, à montagem, ao momento da apresentação, etc.) com uma interpretação pessoal; ▪ reconhecer diferentes formas de um ator usar a voz (altura, ritmo, intensidade) e o corpo (postura, gestos, expressões faciais) para caracterizar personagens e ambiências;	Promover estratégias que envolvam: ▪ enriquecimento das experiências dramáticas dos alunos, estimulando hábitos de apreciação e fruição dos diferentes contextos culturais, através da visualização de peças de diferentes géneros de teatro; ▪ consciencialização de que o(s) gosto(s) e os juízos críticos se desenvolvem e formam através da prática de experiências dramáticas. Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno no sentido de: ▪ mobilizar saberes e processos, através dos quais percebe, seleciona, organiza os dados e lhe atribui novos significados; ▪ incorporar histórias familiares ou tópicos curriculares (ex.: de ciências ou história) como ponto de partida para a criação de personagens e cenas curtas; ▪ incentivar práticas que mobilizem diferentes processos para imaginar diferentes possibilidades;
Interpretação e comunicação	▪ distinguir, pela experimentação e pela reflexão, jogo dramático, improvisação e representação; ▪ reconhecer, em produções próprias ou de outrem, as especificidades formais do texto dramático convencional;	

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:		
Experimentação e criação	estrutura - monólogo ou diálogo; segmentação - cenas, atos, quadros, etc.; componentes textuais - falas e didascálias; ▪ exprimir opiniões pessoais e estabelecer relação entre acontecimentos da vida real e as situações dramáticas desenvolvidas em aula;	▪ considerar opções alternativas e gerar novas ideias. Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico do aluno, incidindo em: ▪ debates sobre diferentes situações cénicas criando circunstâncias para a discussão e argumentação dos seus pontos de vista e os dos outros, permitindo a mobilização de diferentes critérios de argumentação para a apreciação dos diferentes universos dramáticos; ▪ manifestações das suas opiniões em relação aos seus trabalhos e aos dos seus pares.	
	▪ explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo em diferentes atividades (de movimento livre ou orientado, criação de personagens, etc.); ▪ adequar as possibilidades expressivas da voz a diferentes contextos e situações de comunicação, tendo em atenção a respiração, aspetos da técnica vocal (articulação, dicção, projeção, etc.); ▪ transformar o espaço com recurso a elementos plásticos/cenográficos e tecnológicos produtores de signos (formas, imagens, luz, som, etc.); ▪ transformar objetos (adereços, formas animadas, etc.), experimentando intencionalmente diferentes materiais e técnicas (recurso a partes articuladas, variação de cor, forma e volume, etc.) para obter efeitos distintos; ▪ construir personagens, em situações distintas e com diferentes finalidades; ▪ produzir, sozinho e em grupo, pequenas cenas a partir de dados reais ou fictícios, através de processos espontâneos	Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: ▪ questionar e experimentar soluções variadas; ▪ criar, aplicar e testar ideias; ▪ descobrir progressivamente a intencionalidade das suas experiências dramáticas. ▪ utilizar vários processos de registo de ideias, de planeamento e de trabalho.	

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	
Domínio	O aluno deve ficar capaz de: e/ou preparados, antecipando e explorando intencionalmente formas de “entrada”, de progressão na ação e de “saída”; ▪ defender, oralmente e/ou em situações de prática experimental, as opções de movimento e escolhas vocais utilizados para comunicar uma ideia.	Promover estratégias que requeiram por parte do aluno: ▪ reconhecimento da importância do património cultural e artístico nacional e de outras culturas, como valores indispensáveis para uma maior capacidade de participação e intervenção nas dinâmicas sociais e culturais. Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: ▪ consciência e progressivo domínio da voz (dicção, articulação, projeção e colocação); ▪ exploração de textos, construindo situações cénicas. Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para: ▪ se autoanalisar; ▪ identificar pontos fracos e fortes das suas aprendizagens; ▪ descrever processos de pensamento usados durante a realização de uma tarefa ou abordagem de um problema;	

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ tornar habitual a explicitação de <i>feedback</i> do professor, o qual possa ter como consequência a reorientação do trabalho do aluno, individualmente ou em grupo; ▪ apreciar criticamente as experimentações cénicas próprias e as de outros para melhoria ou aprofundamento de saberes. Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno: ▪ colaborar com outros, auxiliar terceiros em tarefas; ▪ fornecer <i>feedback</i> para melhoria ou aprofundamento de ações; ▪ apoiar atuações úteis para outros (trabalhos de grupo). Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem por parte do aluno: ▪ assumir responsabilidades relativamente aos materiais, ao espaço e ao cumprimento de compromissos face às tarefas contratualizadas; ▪ realizar autonomamente tarefas e organizá-las;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ assumir e cumprir compromissos, e contratualizar tarefas; ▪ apresentar trabalhos com auto e heteroavaliação; ▪ dar conta a outros do cumprimento de tarefas e de funções que assumiu. Promover estratégias que induzam a: ▪ uma atitude de construção de consensos como forma de aprendizagem em comum; ▪ ações solidárias com outros nas tarefas de aprendizagem ou na sua organização / atividades de entreajuda; ▪ um posicionamento perante situações dilemáticas de ajuda a outros e de proteção de si; ▪ disponibilidade para autoaperfeiçoamento.

ARTICULAÇÃO COM OS DOMÍNIOS DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

O Teatro contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens do Teatro pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os Media, promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens do teatro, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais do Teatro e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinente.

A articulação entre o Teatro e a Educação para a Cidadania constitui um campo fértil de experimentação e transformação social. Ao transcender a sua função tradicional de entretenimento, o Teatro afirma-se como uma poderosa ferramenta pedagógica, capaz de despertar consciências, promover o pensamento crítico e fomentar valores democráticos. Neste contexto, a exploração dramática e dramatúrgica torna-se um espaço de diálogo, onde questões sociais, políticas e culturais são representadas, debatidas e ressignificadas. Através da fruição, reflexão e experimentação teatral, os alunos não apenas observam a realidade, mas participam ativamente da sua

construção, desenvolvendo competências fundamentais para um exercício mais consciente e intencional de cidadania. Assim, pensar a articulação do Teatro com os domínios da Educação para a Cidadania é refletir sobre o seu potencial de contribuir para a formação de sujeitos conscientes, participativos e comprometidos com a transformação do mundo em que habitam. De modo a articular a disciplina de Expressão Dramática/Teatro com a Educação para a Cidadania, apresentam-se algumas propostas que convocam domínios, temas e dimensões, bem como exemplos de exploração.

Apropriação e reflexão	Direitos Humanos	Assistir a pequenas encenações ou histórias orais que abordem a igualdade, inclusão, paz ou justiça. Refletir sobre os direitos representados.
	Interculturalidade	Observar formas teatrais de diferentes culturas (teatro de sombras asiático, máscaras africanas, comédia <i>dell'arte</i> europeia). Conversa orientada: O que estas tradições revelam sobre esses povos? Como nos ajudam a valorizar a diversidade?
Interpretação e comunicação	Direitos Humanos	Improvisar a partir de direitos: “E se uma criança não pudesse ir à escola?” ou “Se não fosse ouvida pelos adultos?” As crianças interpretam personagens que enfrentam (ou defendem) situações de injustiça.
	Saúde	Criar pequenas improvisações sobre hábitos saudáveis (ex.: alimentação, higiene, sono, intenções dos personagens em situação). Exercícios de expressão corporal que representem diferentes estados emocionais inseridos numa situação que

		promove ações e reações definidas pela intenção da ação ou reação (ex.: ansiedade vs. calma como reação intencional a um estímulo e/ou ação inicial).
Experimentação e criação	Desenvolvimento Sustentável	▪ Criar uma peça onde a Terra está em perigo e os elementos da natureza ganham voz para alertar os humanos, promovendo consciência ecológica e responsabilidade ambiental.
	Interculturalidade	▪ Recriar contos de várias culturas num cenário comum, onde as personagens aprendem a conviver com as diferenças, valorizando a diversidade.

Cabe ao professor titular de turma, em articulação com os restantes elementos do conselho de docentes, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de docentes) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.